

# Livro conta a história do grafite

Obra, idealizada pelo designer Marcos Mello, integra projeto que também terá uma exposição

**Mauro Fernando**  
Da Redação

O designer gráfico Marcos Mello, que desde os anos 80 está ligado a correntes underground da música e das artes plásticas, quer documentar a história do grafite brasileiro. Seu projeto é fazer com que os próprios artistas contem a origem e a evolução dessa manifestação artística em um livro e uma exposição intitulados *Graffiti – São Paulo – Brasil*. Vários nomes estão confirmados, entre os quais Alex Vallauri, criador da Rainha do Frango Assado, e Vado do Cachimbo, de São Bernardo.

O prefácio é de José Roberto Aguilar e a curadoria, de Rui Amaral. Há outros grafiteiros do Grande ABC, por exemplo, Jorge Tavares e Job Leocádio.

O livro reúne cerca de 45 artistas e cobre São Paulo e outros estados. “Através de contos urbanos, o leitor se aproxima do universo do grafite. Há uma preocupação com texturas, imagens sobrepostas, e em não fazer um mero catálogo. São seis anos de pesquisa”, diz Mello.

De acordo com Mello, o projeto está aprovado na lei Rouanet, de isenção fiscal. “Precisamos de empresários dispostos a investir, e já temos propostas do MIS (Museu da Imagem e do Som) e da Casa das Rosas para o lançamento e uma exposição”, afirma. Interessados podem contatá-lo por intermédio do e-mail: marcosmello@ig.com.br.

Vado lembra que “no começo o grafite era poético, composto de jogos de palavras, e clandestino. Havia repressão policial”. “Os artistas a enfrentavam com cor e arte. O tra-

balho era confundido com pichação. Só se grafitava à noite”, afirma Mello. São inúmeras as histórias de artistas levados a delegacias, incluindo Vado.

“Vivi intensamente o movimento do grafite em São Paulo. Era uma época pós-ditadura, em que se testava a democracia. Os artistas dos anos 80 saíam para as ruas a fim de democratizar a arte, afastavam-se um pouco das galerias, não por repulsão a elas, mas em busca de uma outra forma de comunicação. A maioria dos grafiteiros tinha bagagem em artes plásticas e procurava expandir idéias”, diz Mello.

Para ele, “não existe uma definição fechada sobre grafite”: “Parto do pressuposto segundo o qual o homem é um comunicador por natureza. O grafite é muito amplo quanto a tipos. Pode ter linguagem mais agressiva, mais rude, mais elaborada, mais plástica. Há uma gama de variações. As inscrições nas cavernas, e até em banheiros, são grafites”.

Vado, que já expôs na Bienal de São Paulo, diz que o grafite “tem um compromisso com a sociedade. É uma galeria a céu aberto a que todos têm acesso. Já a pichação tem compromisso com gangues, há códigos que só elas conseguem decifrar e indicam agressividade”.

A obra identifica duas fases na história do grafite nacional. A primeira começa no fim da década de 70 e vai até o fim dos anos 80. A segunda, que tem início na década passada, incorpora tendências como o hip hop. “Agora o grafite vive um momento mais maduro”, afirma Mello. Vado atenta para a preocupação com um estilo próprio, que não se limita a fazer réplicas: “não se pode imitar o grafite de Nova York”. □



Painel de Vado do Cachimbo, de São Bernardo, é uma das imagens selecionadas para o livro



Cineasta Tata Amaral dará dicas para elaboração de roteiros

## Mostra reúne vídeos da região

Evento será realizado amanhã e na próxima terça-feira, no Sesc São Caetano

**Nelson Albuquerque**  
Da Redação

■ Apreciadores de vídeo já podem se programar para a mostra que o Sesc São Caetano realiza nas duas próximas terças-feiras: amanhã e dia 8, sempre a partir das 20h e com entrada franca. O evento, que integra o projeto Plataforma ABC, é composto por exposições de produções realizadas no Grande ABC e por palestra e workshop com a cineasta Tata Amaral, que dirigiu os longas *Através da Janela* e *Um Céu de Estrelas*.

A primeira atividade ocorre amanhã, às 14h30. Tata divide seus conhecimentos em elaboração de roteiros por meio de exercícios práticos sobre processo criativo. Há

apenas 30 vagas para os interessados no workshop.

À noite, será exibida a primeira seleção de vídeos, produzidos em Diadema, Mauá, São Bernardo e Santo André. O programa é formado por *O Intelectual* (de Pedro Lima), *Palhamatada* (Alex Molletta), *A Mulher do Trato* (Dani Alves), *Pé no Mundo* (Joseane Alfer), *Juca Piau em: Disfarce Explosivo* (Mário Galindo), *Pérola* (Rodolfo David) e *Imigrantes* (Danubia Almeida, Mariane Marques, Patrícia Helena, Robeiltom Moraes e Talita Marclina).

Na outra terça-feira, serão mostrados cinco trabalhos: *In-*

*diferença (Para os Diferentes)*, de Luiz Carlos da Silva; *Os Alvos que Queremos Virgens*, de Diaulas Ulysses; *Antrax*, de Dácio Pinheiro; *De Olho do Verde*, de Daniel Santos; e *Alien Ataca*, de Dani Alves.

Na seqüência, às 20h30, Tata Amaral toma o microfone para falar sobre sua experiência em filmar na região. Em Santo André, a cineasta gravou o documentário *VinteDez* (2002) e o longa-metragem *Antônia*, ainda inédito.

Em *VinteDez*, Tata trabalha em conjunto com Francisco César Filho para retratar a perspectiva dos jovens da peri-

feria andreense exteriorizada por meio dos elementos do hip hop, como o grafite e o rap.

O vídeo é uma espécie de seqüência de *Rota ABC*, que César Filho realizou entre 1989 e 1991 apontando a desesperança dos jovens em uma época de sucateamento industrial. O trabalho em *VinteDez* também serviu de pesquisa para que Tata embalsasse a personagem principal de seu novo longa, *Antônia*. □

**Olhar ABC** – Mostra de vídeo. Amanhã e dia 8 (terça-feira), às 20h. No espaço de convivência do Sesc São Caetano - r. Piauí, 554, São Caetano. Tel.: 4223-8800 (180 lugares). Entrada franca. O workshop (30 vagas) com Tata Amaral será realizado amanhã, às 14h30; e a palestra, no dia 8, às 20h30.

## Lanlan exhibe sua verve roqueira

Ex-percussionista de Cássia Eller lança *Com Ela*, seu primeiro álbum solo

**Melina Dias**  
Da Redação

■ Ela não é chamada de Elaine desde que saiu da barra da saia da mãe. E isso foi há mais de 14 anos, tempo que mora no Rio, após ter deixado Salvador para fazer o que sabe, música. Lanlan, 32 anos, é percussionista reconhecida no meio musical – já tocou com artistas do porte de Tim Maia e Cássia Eller. Agora, lança seu primeiro CD e mostra que sabe cantar e, principalmente, compor.

*Com Ela* (Maianga, R\$ 20 em média) traz 14 faixas, das quais somente uma não é de sua autoria. A verve de Lanlan é roqueira. Decidiu começar a tocar ouvindo Led Zeppelin – o baterista John Bonham lhe deu motivação. Na Bahia, montou sua banda, Rabo de Saia. Mas, como Raul Seixas e Marcelo Nova, sentiu-se sufocada pelo cenário musical de lá e zarpou. No entanto, não há rancor. Há várias referências à Bahia, em letras e na percussão, além do bom humor característico.

Sua estréia poderia ter acontecido em 1989, quando aportou no Rio com a Rabo de Saia e um contrato com a Warner. Contudo, o Plano Collor e outros percalços fizeram com que o traçado fosse redefinido.



Artista fez disco autoral, com pitadas de romantismo e bom humor

Nesta última década Lanlan tocou com gente como Nando Reis, Carlinhos Brown, Tim Maia e, durante oito anos, com Cássia Eller.

Lanlan ganhou a grande mídia em um dos piores momen-

tos de sua vida: ela estava com Cássia Eller no dia da morte. A amiga foi a primeira a gravar uma música sua, *Amor Destrambelado*, que integra este CD. *Com Ela*, faixa que dá nome ao CD, é uma assumida e

bela homenagem à parceira.

Ouvir *Com Ela* é conhecer a síntese de Lanlan. “Minha vida está neste CD”, diz. Duas guitarras – Walter Villaça e Carlos Pontual – embalam rocks que tratam de idas e vindas nos relacionamentos, dores de amor, desencontros, desejo. “Escrevo quando estou triste, geralmente”. O apoio vocal de Nara Gil é fundamental para amenizar a interpretação seca de Lanlan. Fernando Nunes (baixo) e Maurício Braga (bateria) completam a banda.

O resultado é intimista e revela uma mulher romântica por trás das fotos emburradas do encarte. A letra de *100 Xurumela*, a que está tocando nos rádios, traz uma imagem de Lanlan com o dedo médio ereto. “Ofuckyou clássico é para mim mesma”, diz, rindo. É para aqueles momentos em que você precisa se dar um chacoalhão para acabar com uma relação que está te fazendo mal, explica.

Lanlan e os Elaines fazem show de lançamento de *Com Ela* no próximo dia 10 de abril, no Urbano, em São Paulo. Ouvidos acostumados ao bom rock não devem se ofender. ★★★

**Conceitos:** ★★★★★ excelente; ★★★★★ ótimo; ★★★ bom; ★★ regular; ★ fraco; ☆ ruim.

## Ingressos para Skol Beats estão à venda

**Patrícia Vilani**  
Da Redação

■ O Skol Beats chega a sua quarta edição renovado. O evento de música eletrônica, que no ano passado reuniu 40 mil pessoas no Autódromo de Interlagos para uma festa com 18 horas consecutivas de música, ganhou novo endereço e decoração. A festa está marcada para o dia 26 de abril, no Complexo do Anhembi, em São Paulo, e os ingressos já estão à venda.

Nesta edição haverá 70 atrações, das quais 42 nacionais e 28 internacionais, que se revezarão nas pick-ups das 16h de sábado até as 9h de domingo. A organização espera 5 mil pessoas a mais do que em 2002, para ocupar uma área total de 45 mil m<sup>2</sup>. Haverá quatro tendas assinadas pelos grandes clubes europeus: The End, Gatecrasher, Bugged Out! e Movement, além do palco ao ar livre (Outdoor Stage) e uma área de descanso (Chill Out).

As principais atrações são

estrangeiras: Stereo MCs, Jeff Mills, The Youngsters Live, Junkie XL, Derrick May, Dave Clarke, 808 State Live e Dave Seaman. Entre os brasileiros, estarão Marky, Anderson Noize, Patife e Carlo Dall’Anese.

A nova decoração fará do Anhembi uma espécie de nave espacial gigantesca. Após as catracas, que serão ladeadas por astronautas, um túnel com fumaça de gelo seco servirá de acesso às tendas. Nelas, a decoração terá planetas, galáxias e monstros gigantes. O destaque fica para um enorme puff verde em forma de extraterrestre colocado no Chill Out.

Até 25 de abril os ingressos custarão R\$ 55. No dia, o preço subirá para R\$ 65. No Grande ABC, eles podem ser encontrados na Pizza Hut do Shopping ABC, em Santo André. A compra também pode ser feita pelo site ([www.skol.com.br](http://www.skol.com.br)) ou pelo Ingresso Fácil (tel.: 6165-2121). Mais informações pelo SAC da Skol (tel.: 0800-8850303). □

**DIÁRIO DO GRANDE ABC** Cultura & Lazer

Editor: Ricardo Ditchun,  
a partir das 9h. Tel.: 4435-8392  
e-mail: [cultura&lazer@dgabc.com.br](mailto:cultura&lazer@dgabc.com.br)

■ Escreva para o caderno **Cultura & Lazer**: Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André. CEP 09090-900 E-mail: [cultura&lazer@dgabc.com.br](mailto:cultura&lazer@dgabc.com.br)